

TRÂNSITO / Obras devem começar em 15 dias e vão custar R\$ 80 milhões. Projeto inclui a restauração da ponte, a criação de vias marginais e a construção de duas passagens

Bragueto terá ampla reforma até 2016

» MARIANA LABOISSIÈRE

A Ponte do Bragueto, no Lago Norte, em precário estado de conservação da estrutura, será recuperada pelo Governo do Distrito Federal (GDF), como anunciou o vice-governador do DF, Tadeu Filippelli, durante o programa eleitoral do PMDB. O projeto, que engloba a restauração do esqueleto inaugurado em junho de 1961, envolve ainda outras cinco obras no trecho, batizado como Trevo de Triagem Norte. Entre as benfeitorias prometidas pelo Executivo, estão a recuperação de 90% da ponte existente, a criação de vias marginais nos Eixos L e W e a construção de duas novas passagens sobre o Lago Paranoá. A revitalização completa custará R\$ 80 milhões aos cofres públicos, com previsão de ser concluída em 2016. Os trabalhos devem começar em 15 dias, de acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF), responsável pela intervenção. Pela Ponte do Bragueto, passam, em média, 100 mil veículos por dia em ambos os sentidos.

Ciclovias e 12 viadutos também estão previstos na planta do projeto, que visa atender moradores de regiões como Lago Norte, Varjão, Sobradinho e Planaltina, que circulam pela via diariamente. A criação do Trecho de Triagem Norte se ampara na justificativa de eliminar pontos de conflito no trânsito e de duplicar a capacidade do tráfego. Informações do DER-DF dão conta de que a obra foi orçada em mais de R\$ 129 milhões, foi licitada por R\$ 97 milhões, mas o valor praticado pelo consórcio vencedor, chamado Via/Conterc, teve um abatimento de 8%.

Tempo mais curto

“Todas as pessoas que usam a saída norte de Brasília serão beneficiadas, pois hoje, ali, a pessoa precisa fazer retornos e passar por semáforos. Tudo isso deixará de existir para ser substituído por um conjunto de viadutos. No caso da Ponte do Bragueto, vamos substituir o tabuleiro (parte de cima da estrutura) e, depois, fazer uma prova de carga nas fundações. Elas vão ser reforçadas, claro. Então, vamos permitir essa flexibilização do trânsito na parte norte da cidade, coisa que a parte sul já experimenta”, informou o vice-governador. Após a conclusão da obra, Filippelli acredita que a economia de tempo no trecho para os motoristas ficará em torno de 15 a 30 minutos.

O professor de engenharia civil da Universidade de Brasília (UnB) Dikran Berberian analisa com bons olhos a proposta. Em janeiro deste ano, ele visitou a Ponte do

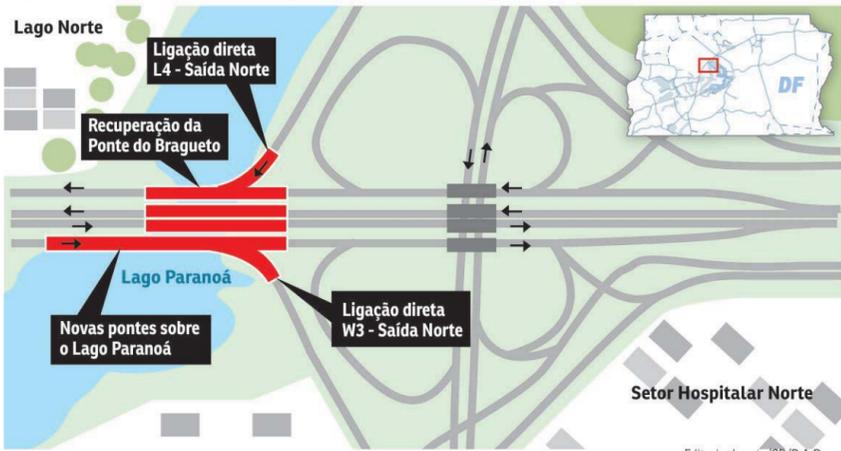
Breno Fortes/CB/D.A Press - 6/1/14



A parte de cima da ponte será totalmente substituída, e ciclistas terão uma via exclusiva para eles

As melhorias

Veja as intervenções que serão feitas pelo GDF na Ponte do Bragueto



Editoria de arte/CB/D.A Press

Bragueto a pedido do Correio e constatou, entre outros problemas, desníveis, buracos e rachaduras na estrutura. “As novas pontes serão paralelas à que já existe. Além disso, o tabuleiro, isto é, a parte de cima da Ponte do Bragueto, vai ser demolido e construirão outro. Parece-me que as fundações e os pilares da velha estrutura serão mantidos. Isso é bom pelo lado da economia”, sugeriu. A estrutura já havia passado por intervenções. “Eles já tinham fechado os buracos, além de terem colocado sinalizadores para os caminhões mais altos não passarem por ali. No meu ponto de vista, a estrutura pede socorro, mas imagino que ela suporte o tempo de licitação e execução”, concluiu.

O diretor-geral do DER-DF, Fauzi Nacur Júnior, afirma que o caminho percorrido pelos motoristas será encurtado, além do tempo gasto no trânsito. Segundo ele, em 15 dias, começam as marcações e a análise da topografia no local. “De imediato, vamos co-

meçar as duas pontes para, então, reformar o Bragueto, pois as pessoas vão precisar de outras alternativas quando a ponte estiver em obras”, sinalizou. “É uma obra para dois anos e, claro, que vai ter transtornos, mas contamos com a paciência do motorista, porque o que está sendo planejado vai melhorar muito o fluxo na região”, arrematou. O diretor-geral do DER informou que, com a criação das ciclovias, será possível ao ciclista sair de Sobradinho e chegar à Asa Norte pelo trecho destinado exclusivamente às bicicletas.

Afunilamento

A dentista Aline Cunha Medeiros, 23 anos, passa todos os dias pela Ponte do Bragueto e conta que já chegou a ficar mais de uma hora presa em um engarrafamento no local. “Os horários de pico são os piores, e o problema não é só o pessoal que vem do Lago Norte, como eu. Há também quem vem de Sobradinho, Planaltina.

Junta todo mundo ali e afunila. Algumas vezes, passo pela Epia para evitar a ponte”, argumentou. A dentista analisa com desconfiança a reforma. “Se as outras pontes ficarem realmente prontas antes e, só depois, forem mexer na do Bragueto, ok. Mas, se fizerem ao mesmo tempo, acho que a bagunça vai aumentar e, se demorar muito, vai ficar ainda pior”, concluiu.

O professor Marcelo Rodrigues Fabrino, 29 anos, morador de Sobradinho, também sofre com grandes congestionamentos no local. Para ele, uma ponte nova já ajudaria a melhorar o fluxo. “Naquela subida quebra muito ônibus. Outras vezes, carros se acidentam. Quando isso acontece, temos de esperar mais de 40 minutos. Não tem acostamento, aí sabe como é. Só espero que essas construções não demorem mais do que estão prometendo e que o governo não gaste mais do que está falando que irá gastar, pois, normalmente, é isso que acontece nessas obras viárias”, completou.

» O que será feito

- Recuperação da Ponte do Bragueto
- Vias marginais nos eixos W e L
- 12 viadutos
- Alargamento do viaduto de acesso ao Lago Norte
- Duas novas pontes
- Ciclovias

R\$ 129,4 MILHÕES

Avaliação técnica inicial do valor da obra

SER SUSTENTÁVEL



Marianna Rios

Ricardo B. Labastier/CB/D.A Press



Barbados será palco do Dia Mundial do Meio Ambiente: risco de acabar

O problema é dos pequenos?

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) anunciou, esta semana, a sede oficial do Dia Mundial do Meio Ambiente deste ano. A pequena ilha de Barbados, localizada na América Central, foi a escolhida para simbolizar as celebrações do próximo 5 de junho, cujo tema de 2014 é *Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento e as Mudanças Climáticas*.

Barbados, um país 13 vezes menor do que o Distrito Federal, é altamente suscetível aos efeitos da mudança do clima. O aumento do nível do mar, por exemplo, contribui para a destruição dos ecossistemas costeiros e traz impactos diretos à pesca e ao turismo. Outras pequenas nações, como Kiribati e Tuvalu — na região da Micronésia e da Polinésia —, enfrentam situações ainda mais dramáticas. Os poços de água potável são contaminados por água salgada, e os territórios correm o risco de sumir do mapa nas próximas décadas. A situação, por mais distante da realidade brasileira (somos o quinto maior país do mundo em extensão territorial), ainda assim é alarmante.

A ONU exalta os esforços que a ilha caribenha tem feito na transição para a economia verde, como investimentos em energia solar e metas de redução das emissões de CO₂ em 4,5 milhões de toneladas. “Barbados terá a oportunidade de se tornar um exemplo para pequenos estados insulares em desenvolvimento que estão enfrentando desafios similares”, defende o diretor executivo do Pnuma, Achim Steiner.

Mas será que esse pontinho no globo terrestre deve, mesmo, fazer tantos esforços e assumir a responsabilidade pela tragédia que lhe afeta? Onde fica o compromisso das grandes potências, como Estados Unidos, China, Rússia e, por que não, o próprio Brasil? Não seriam elas as responsáveis pela aceleração das mudanças climáticas?

Segundo a representante do Pnuma no Brasil, Denise Hamú, seria preciso investir 2% do PIB mundial para iniciar a transição para a economia verde. Até o momento, a única medida adotada pelos países desenvolvidos para auxiliar os pequenos foi o Fundo Climático Verde — previsto para entrar em operação até o fim de 2014 e arrecadar US\$ 100 bilhões anualmente. Porém, a iniciativa está longe do ideal e só acumulou US\$ 8 milhões, doados por Alemanha, Dinamarca, Noruega, Austrália, Finlândia e Holanda. “Essa dificuldade em arrecadar demonstra o tamanho do desafio em convencer governos sobre a importância em investir na diminuição das emissões de gases de efeito estufa e dos efeitos negativos das mudanças climáticas”, avalia Hamú.

Fique por dentro

O Correio Braziliense vai publicar um caderno especial em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Fique atento à edição impressa de 5 de junho!

22 de maio

Dia Internacional da Biodiversidade

27 de maio

Dia da Mata Atlântica

TRÊS PERGUNTAS PARA DENISE HAMU



Representante do Pnuma no Brasil

Como as mudanças do clima afetam essas pequenas nações?

Há uma projeção que aponta que, se o nível do mar continuar a aumentar no ritmo atual, Kiribati, no Pacífico, pode deixar de existir em 50 anos, e Granada, no Caribe, perderia 60% de suas praias. Isso seria uma tragédia ambiental, com a destruição dos ecossistemas costeiros e outros desequilíbrios, e financeira, já que muitos dos estados insulares têm o turismo como principal atividade econômica, chegando a representar 30% do PIB.

Em que a economia verde pode ajudar Barbados a se recuperar dos efeitos do clima?

Há um eixo da economia verde para o qual Barbados demonstra grande potencial: o turismo. O setor representa 15% da economia do país e pode adotar práticas mais sustentáveis de negócio. Por exemplo, é possível fazer um tour pelo centro histórico da capital de Barbados, Bridgetown, usando veículos elétricos. O turista, ao fazer essas escolhas sustentáveis, estimula o uso e a difusão de iniciativas de baixo carbono.

E as grandes potências, o que têm feito ou quais compromissos têm travado com a ONU/Pnuma, já que elas são as responsáveis pelos efeitos que atingem os pequenos?

Já se tentou, nas negociações internacionais de clima, incluir mecanismos de compensação por emissões passadas, mas a discussão não progrediu. O que está claro é que enfrentar as mudanças climáticas e se adaptar aos seus efeitos negativos é uma responsabilidade global, já que as consequências são sentidas por todos. O próximo grande momento de definição acontece em Paris, em 2015, durante a Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudanças do Clima, onde se espera um novo acordo, que apontará metas para redução de emissões.

Esta coluna é publicada quinzenalmente

www.correio braziliense.com.br/sersustentavel

@sustentavelCB

sersustentavelCB

GEORGES LEONARDOS

† MISSA DE 7º DIA

Hilda Leonardos, suas filhas e genros, Elizabeth e Álvaro Souza Neto, Vivian e Vicente Melucci, Sílvia Leonardos, Luciana e Richard Gasset e seus netos Daniel, Pedro, Hugo, César, Ana Luisa, Isabel, Elizabeth e Nina comunicam com pesar o falecimento de seu tão amado marido, pai, sogro e avô e agradecem as manifestações de carinho recebidas em seu sepultamento. Convidam para a celebração da **Missa de 7º Dia** a se realizar **sábado, 17 de maio de 2014, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro QL 06/08 - Lago Sul, Brasília-DF.**